

CONCERTOS EM GERAL

Uma peça de Marcondes Tavares

Música – Coreografia – Cenografia: Marcondes Tavares

Cenário – Figurino – Direção: Eva da Motta

Personagens: 9

Dois atores

Guarda-roupa:

Secretária: gandolão azul com um nº nas costas (36)

Nordestino: caracterizado (calça, camisa e chapéu)

Madame: gandolão colorido com peruca

Mateus: um tecido colorido por cima dos ombros feito manto

Médico: gandolão branco.

Patrão: casaco

Polícia: roupa verde

Homem: saída de banho

Padre:

(Pouca luz)

(Pessoas fazendo fila)

(Barulho de rua)

(Toque de telefone 3 vezes)

Secretária: (Entra com um jornal na mão)
Alô, alô... sim, é aqui. Nove horas... estamos selecionando. Tens experiência em teatro ou televisão? É uma nova peça. A seleção ficará aberta até o fim do mês. Até mais, obrigada... outro... (desliga o telefone) (arruma as luzes e...). Pelo atingiu nossos objetivos. Mal saiu no jornal já tem gente ligando (senta-se). (Palmas).

Nordestino: Com licença, bom dia! Quer dizer, já estou dentro. Como vai a senhorita. (olha para o teto). (A personagem pega um balde e apara a água)

Secretária: Isto não é chuva senhor, são os pingos do ar condicionado. Olha as luzes, não pisa nos fios (se assusta). Não se assuste, não dá choque.

Nordestino: Estava até muito feliz bixinho. Pensei que fosse chuva. (Olha pra cima). Se estes pingos pingassem no Nordeste, eu ficaria todinho feliz. Todinho feliz mesmo...

Secretária: Foi o senhor que me ligou a pouco?

Nordestino: Eu não ligo pra moça tão educada como você. É, falta indução. Eu não ligo pra nada moça. Me emprego até pela metade INPS. O que eu quero mesmo é trabalhar... Já tô cansado desta liberação sexual.

Secretária: (se espanta)
Liberação sexual?...

Nordestino: E o pior que é só de um lado. Só a gente é que leva no traseiro.

Secretária: Dá onde o senhor veio?

Nordestino: Diretamente do Arari Naites Esteites (ri). Eu tô brincando. Eu vim do Nordeste mesmo. Bem, eu vim aqui porque tem uma fila enorme. Afinal, isto aqui não é pra seleção de emprego. Depois do INPS, fila maior que eu vi foi dos político pra entra pra presidência. Tô desempregado a dois anos. Mas todinho, todinho com vontade de trabalhar. A senhora vai me testar?

Secretária: Vamos lá.

Nordestino: (ri) Oba, é hoje...

Secretária: Vou me livrar desta bomba bem rápido (fala baixo). Esta bomba de mil gatom.

Nordestino: Por falar em mil gatom, lá no Nordeste tinha um cientista maluco. Estava pegando todos os gatos da cidade. Pegou andreolá. Ah, também... aquele que... Bem, não me lembro o nome dele, mas era político...

Secretária: Deixa de falar bobagem, vem para o teste.

Nordestino: Mas ele já novecentos e oitenta gatos presos...

Secretária: Vai me dizer que explodiu a bomba.

Nordestino: Não, não... eles fugiram... pro exterior...

Secretária: O que você fazia lá no Nordeste?

Nordestino: Bem, eu fazia de tudo pra sobreviver. Vendia. Vendia voto pra governador... trocava um voto por um balde de água. Cobertor pra nordestino. Alta costura pras canavieiras. Clodô que gostava...

Até caviar pro Sertão do Arari. Aqui no sul vendi bombacha cor de rosa pro pessoal de Alegrete... (Quebra a mão)

Ah... eu cheguei a fazer comercial pra rádio local. Pra Rádio Poluição Sonora... Um deles eu não lembro bem, mas era assim o texto: "Use perereca inflamável para seus momentos de solidão. Naqueles que você fica comendo mosca...". Gostou!

Secretária: Tem outra...

Nordestino: Sim, aquela da mesa de sinuca: "Use mesa de sinuca vibratória. Ideal pra você exercitar seu taco...". Gostou. Tem outra: "Procure evitar o crescimento de cabelos na palma de sua mão, pelo abuso do prazer sexual. Use demorex..."

Secretária: É denorex, não demorex.

Nordestino: Não, é demorex mesmo. Coisa boa tem que demorar...

Secretária: Você é muito fotogênico! Sabe...

Nordestino: Gêmeo, não tenho 19 irmãos. Mas nenhum nasceu junto comigo.

Secretária: Todos vivos?

Nordestino: Só eu... não casei.
Casamento é sinônimo de filho e filho é pra passa fome. Basta eu...

Secretária: O senhor é muito engraçado.

Nordestino: Engraçado é mordomia de político, que anda de roi roicer, e quebra a perna no cavalo.

(Secretária pega uma máquina de foto)

Secretária: Vamos ver como o senhor é muito fotogênico. Olha para aquela parede, precisamente para aquele retrato. Olha o passarinho. Caramba, olha para o retrato e sorria.

Nordestino: Não, não eu confesso, chega de tortura. Isto é um calvário.

Secretária: O que foi, parece que viu um fantasma.

Nordestino: Não dá pra olha pra aquele retrato moça. Parece que estou vendo em carne e osso a sogra do meu irmão. Bem... eu até gostava um pouco dela.

Secretária: Então por que não olha?!

Nordestino: Eu gosto mas bem longe de mim (silêncio).
(Nordestino arruma as calças).
Quem sabe a senhora quer ver o meu professor?

Secretária: Não! (grita).

Nordestino: A senhora está meio estereofônica. Pra mim aquilo ainda não mudou de nome. Lá no nordeste se chama...

Secretária: Não! (grita). Chega de besteira.

Nordestino: Se chama professor que nem aqui... Vou lhe mostrar como eu sou um bom professor. Deixa eu apagar o quadro. (olha no quadro). Que absurdo estes alunos. Pra burro só falta as orelhas. Quem descobriu o Brasil? (faz que lê). O FMI, os Estados Unidos ou nenhuma das besteiras acima estão corretas. Eles vão me colocar no FMI. São uns analfabeto de verdade. Olha, olha aqui menina ou dona moça ou secretária (olha pela janela), finalmente acabaram com os corruptos.

Secretária: Se estas falando daqueles lá pode chamar de Nazista mesmo!

Nordestino: Bem, eu não queria ser tão cruel. Mas é tudo a mesma coisa mesmo... Os ex-ministros, quem diria. A caminho do tribunal. Agora é que a coisa vai apertar. Eles terão que contar tudinho. Quem é que fez a dívida externa, tudinho, tudinho...
(Aponta)
Olha aquele, o gordo, como é mesmo o nome dele...

Secretária: Faz tanto tempo que nem me lembro mais...

Nordestino: Esse povo é sem memória mesmo. Mas bem feito pra eles.
Poxa, que legal, eu pensei que isso acontecesse somente na Argentina. Bem, vamos a aula...
Faças de conta que você é um Esqueleto Humano. A aula vai ser de anatomia.

Secretária: Mas eu não sou um esqueleto!

Nordestino: Mas nós estamos fazendo de conta. Eu estou fazendo o que está no papel. Ou você acha que sei alguma coisa. Nordeste é analfabeto. E vai continuar fazendo o que os outros mandam...
Preste atenção menina (pega a vara)
Passe aqui...
Olhe, o corpo humano se divide em 3 partes: cabeça, tronco e membros.

Secretária: Não concordo, eu só tenho duas partes.

Nordestino: Três...

Secretária: Duas, cabeça e tronco. Membro tem você. Pra mim chega seu idiota. Não dá uma dentro. Passe a semana que vem para saber o resultado de seu teste.

Nordestino: Mas a senhora vai demorar tanto assim pra me aprovar. Não gostou... do meu gosto gostoso... teste...

Secretária: Por favor desocupe o recinto que tenho outros candidatos...

Nordestino: Me de uma chance dona moça...
Vou contar com você, até mais, passe bem...

Secretária: Até mais...
(Sentada na mesa apaga-se as luzes e logo se acendem)
(Arruma os objetos)
O próximo, entre o próximo por favor, o próximo

Madame: (Fala atrás da cortina)
Eu tava na frente seu engraçadinho. Não tem esta de furar a fila...
(entra conversando)
Estou fascinada com as samambaias da entrada. Que maravilha, que verde.
Lembra-me o Brasil tropical...
Ah, bom dia, senhora psiquiatra.
Vai me atender ou não (deita-se)
Já estou no divã. Sente-se em sua cadeira.

Secretária: Mas eu...

Madame: Não precisa explicar filha. Aqui eu é quem falo... Cuidado com minha agulha de tricô. Pode fincar em seu braço.

Secretária: Braço... como se eu estou sentada...

Madame: Não queira ser indelicada. Se assim o quer, posso dizer em seu...

Secretária: Não! (grita)

Madame: Em seu bumbum... ora esta, achou que fosse dizer...

Secretária: Não! (grita)

Madame: Você só sabe dizer não, não, não... (gesticula)
Bem, pra começo de assunto, lá em casa ninguém me entende. Meu marido tem um enorme... (silêncio)

Um enorme costume. Sempre quando viaja me deixa em casa. Vive me alegando que eu sou velha. Parece que elas não tem mais o direito de viver...

Cheias de pé-de-galinha. Chegou a dizer que eu tenho mais pé-de-galinha do que o aviário do seu mané... É doloroso. Bobagem dele, a ruga menor que eu tinha, antes a cirurgia é claro, eu enchia com uma lata de creme. Hoje pra vir aqui gastei só uma lata... e um.

Ele fala dos meus fios de cabelos brancos, da minha celulite. Até da minha voz. Eu fui cantora lírica quando moça. Agora estou com uma voz que parece uma freada de bode.

Secretária: Mas, não é tão ruim sua voz! Bobagem sua.

Madame: É filha, no meu tempo para ser cantora do municipal era preciso ter uma boa voz. (Levanta-se) Como a minha (canta).

Cantei, cantei, ai meu Deus, como eu cantei...

Gostou...

No meu tempo era só a voz que valia. Jamais eu vi as pernas da... nem me lembro. Os seios da, da... oh, me fugiu da memória... nem o bumbum da... não lembro das cantoras da atualidade. Hoje em dia tem cantora cantando com os grandes lábios...

Secretária: Grandes lábios...

Madame: A Gal por exemplo...

(levanta-se)

Totó, venha cá (faz que tem um cachorro).

Não faz xixi na perna da moça. É muito feio, isto também não...

Ele sente uma falta de uma cadela lá em casa... desculpe moça (senta-se no divã).

Sabe, minha irmã coitada (silêncio).

Secretária: O que tem sua irmã?

Madame: Morreu deprimida e virgem, coitada. E com quatro casamentos...

Secretária: Mas não estou entendendo nada, explique-se melhor.

Madame: O primeiro marido de minha mana era professor de língua

Secretária: O segundo, o que era o segundo?

Madame: Não gosto nem de lembrar. Era militar. Só atacava pela retaguarda. O terceiro, meu Deus, era político. Só prometia e não fazia nada.

(Chora e faz um silêncio)

Pobre mana...

Secretária: E o quarto, me fala do quarto...

Madame: Era bixa...

Secretária: Tome estes remédios e volte semana que vem (levanta-se).
Vê um horário com minha secretária.

(Madame sai de cena)

Madame: Muito obrigada, passe bem...

(Secretária fica sozinha)

Secretária: Meu Deus, o que eu fiz... estou louca!
Dei até a receita, mas não sou médica. Mas que loucura...
Isto aqui é uma sala de teste para o teatro...
Bem, se ela não ficar boa. Tá todo mundo louco mesmo...
Acho que eu é que estou precisando de um médico. Estou com muitos
problemas...
(apaga-se as luzes e logo se acendem)

Sheila... Sheila...
A sala está a sua disposição para a limpeza.
Logo mais teremos novos testes. Quero esta sala bem limpinha, entendida
ou entendido...

Mateus: Estou limpando o banheiro, mas já vou... ai...

Secretária: O que foi, se machucou?

Mateus: Não, me sujei com um modess...
Da próxima vez põe este garrafão de sangue no lixo.

Secretária: Fala mais baixo, o patrão pode ouvir.
(Secretária senta e lê o jornal)

Mateus: (entra com um pano na mão e limpa os objetos; quando limpa um espelho
imaginário...)
Espelho, espelho meu, existe uma...

Secretária: Bixa como você...

Mateus: Não, uma tapada como tu. Escuta, que história é esta de me marginalizar,
hein... Parece que não existo. Lá fora ninguém me trata assim.

Secretária: Como eles te tratam?

Mateus: Pior!

Secretária: (lendo o jornal)
Que lindo Picasso...

Mateus: Aonde, aonde...

Secretária: Estou falando da obra de Picasso. Vai ser leiloada.

Mateus: Oh... que pena eu...

Secretária: Olha aqui o que diz este jornalista. Dizer ele que vai meter o pau em vocês...

Mateus: Ai, tomara que ele cumpra...

(secretária senta-se e Mateus continua limpando)

Mateus: Escuta, por que não me testa hein queridinha? Você sabe que eu faço um monte de coisinhas, eu...

Secretária: Não fale, eu já sei o que você faz.
(entra agitação de operários, com barulho de tambor surdo, etc.)

1-2-3 precisamos de vocês, bis
Unam-se a nós
1-2-3 precisamos de vocês, bis
Operário unido jamais será vencido
Vamos a luta, minha gente
Vamos lutar pelos direitos Humanos
Todo homem tem direito de luta de igualdade
1-2-3 precisamos de vocês...

Mateus: Você viu um montão de gente reivindicando. Como os tempos mudaram... Não vi ninguém da minha raça lá... Mas acho que vou entrar nessa
TODO HOMEM TEM O DIREITO DE LUTAR...

Secretária: Venha cá, você não terminou a limpeza. E de mais a mais eles falaram em homem (puxa da orelha do Mateus). Eu preciso desta sala limpinha, se não vou te entregar pro patrão.

Mateus: (Canta para a secretária)
- Espicha-te cola
Espicha-te rabo
O serviço do patrão que se leva ao diabo...
Conta sua repressora... tchiauzinho...
(Mateus sai de cena)

(Latido de cachorro)

(Mateus entra em cena com as calças caídas, gritando...) Ai! Ai!

Secretária: O que é isso menino, que abuso...

Mateus: Agora me chama de menino né...
(fala pra platéia)
Pular o muro é coisa que não dá pé. O bom mesmo é ficar em cima do muro. (sai de cena).

Secretária: Vai arrumar estas calças seu depravado...

(Apito de guarda)

(Entra em cena um guarda de rua)

Polícia: Onde está este patife! Ah, se eu pego faço sanduíche deste canalha. Você vai ficar quieta, ano vai perguntar de quem estou falando. Esta louca, pra mim aquilo é uma...

Secretária: Uma pessoa como todas as outras...

Polícia: Mas aonde está ele. Ele estava em cima do muro desta casa. Não sei se era um ladrão ou... Você vai ser autuada por estar ocultando um cadáver...

Secretária: Epa... cadáver não... eu não matei ninguém... que história é esta!
E de mais a mais o senhor está invadindo este recinto privado. Isto aqui não é a casa da sogra, nem muito menos o planalto.

Polícia: Desculpe, foi a força da expressão. Pois a senhora deve estar ocultando um homem aqui dentro. E pode ser presa por desacato a autoridade... Sua nanica.

Secretária: Nanica é a vovózinha. Acho bom você ir andando antes que eu quebre a sua cabeça. Tá entendendo... Vocês são machos por causa da farda e por este enorme revólver que não pode nem com o peso dele. Raquítico de fome...

Polícia: Cala a boca...

Secretária: Aqui quem cala a boca é você...
(com ironia)
Escuta, você não tem mesmo consciência do que você é... operário... escravo...

Polícia: Olha o atrevimento, estas presa... por ordem...

Secretária: Daqui eu não saio nem morta...

(silêncio)

Você sabia que depois de um grande período de festa, de autoritarismo, os militares voltam para a sua caserna. Aliás, voltaram para seus quartéis... Você não voltou, nem tão pouco saiu desta porcaria...

Polícia: Chega, chega de me violentar. Você está me estuprando mentalmente, chega... já disse...

Secretária: Exatamente aonde eu queria chegar. Você já pensou quantas vezes você e os outros colegas de serviço deixaram de passear com a família para levar as madames dos coronéis ao shopping center... Ao mercado... ao costureiro...

Polícia: Sim, não, sim! (grita)
Às vezes eu tenho que lavar banheiros até dos sargentos. Há anos vivo nesta de reprimir, reprimir. Fazer aquilo que eles me mandam... Eu sou também um operário... Ordinariamente mal pago... quantas vezes eu lavei o cavalo do coronel... e não dei um banho na minha última filha... até no Natal do ano passado eu me vesti de Papai Noel...

Secretária: Que bom... seus filhos gostaram?

Polícia: Não, eu me vesti para os filhos do coronel... você acha que meu salário dá pra fazer Natal... Chega... chega...
PRA GARANTIR A ORDEM E A DEMOCRACIA
Tenho que voltar pra minha guarita
(sai de cena)

Secretária: É um caso sem solução. Eu só quis ajudar...
(apaga-se as luzes e logo se acendem).

Meu médico. Acho que já passou da hora...
(apagam-se as luzes e logo se acendem)

(Paciente sentada na cadeira em frente ao médico)
(Médico escreve)

Paciente: Esta é minha receita doutor?

Médico: Não, a sua a senhora já pode apanhar com minha secretária. Já está pronta. Esta é do próximo paciente.

Secretária: Como assim... o senhor nem me examinou! Eu ando muito nervosa. Acho que é o trabalho... também aparece cada um. Em uns dias pra cá passei a viver os problemas dos outros. Cada um que entra naquela sala tem um problema diferente. O senhor não vai me colocar a mão?

Médico: Isto aqui é INPS, ou a senhora não leu na entrada.

Secretária: Mas doutor Alfredo!

Médico: Doutor Alfredo não. Doutor Alfredo encontra-se em férias.

Secretária: Mas minha ordem é para o doutor Alfredo.

Médico: Bobagem sua, aqui Alfredo, José, Pedro... é tudo a mesma coisa...

Secretária: O senhor nunca disse uma coisa tão certa. Médico de INPS é tudo igual...

Médico: Com licença, deixa eu ver este pescocinho. Deve ser amigdalite, conjutivite.
Resumo: tudo que termina com ite a senhora tem, dói aqui?
(começa a descer as costas)
Aqui dói também, aqui dói... aqui... dói aqui...

Secretária: Dói! (grita). Não aperta! Doutor, o que é mesmo, amigdalite? (Pensa)

Médico: Bem, neste dia eu devia estar no cinema. Não fui a aula na universidade. Mas procure a resposta naquela revista de saúde... Bem, não me lembro o nome agora... depois... Bem, quanto a sua doença deve ser... (toca no seio da moça). Seborréia no seio esquerdo...

Secretária: Charlatão duma figa!

Médico: Calma senhora. Eu sou médico. Posso tocar em qualquer lugar sem malícia nenhuma. A senhora é que está colocando malícia aonde não existe. Não pediu pra tocar, eu toquei...

Secretária: Sim, pedi para me tocar, mas não para me arretar...

Médico: Tire a roupa.

Secretária: Tiraria a roupa, o meu problema não é de garganta? Mas tirar a roupa aqui na sala...

Médico: (pega as radiografias). Não, lá em casa... Claro que é aqui na sala...
(olha as radiografias). Estas grávida, de três meses aproximadamente...

Secretária: Mas eu nem sou casada?!

Médico: Não lhe perguntei se és casada, falei que estás grávida...
E precisa casar pra ter filhos?

Secretária: Mas isto é um insulto, eu sou virgem... doutor... Como posso estar grávida?!

Médico: Com esta idade, virgem! Bem, pode ser apendicite inflamada. Que desperdício (pega um jornal). Opa, mas que absurdo...

Secretária: Ser virgem doutor?

Médico: Não, as notícias deste jornal.
SUNAB INTERDITA, FECHA, LACRA, MULTA o hospital de base de Brasília...
Ainda não se despiu? Pois bem, não precisa, eu a examino assim mesmo...
senta-se nesta cadeira.

Secretária: Ai... (grita alto)

Médico: O que foi, perdeu a virgindade...

Secretária: Não doutor, sentei em cima de seu Bisturi...
(levanta-se)
O senhor vai me dar a receita?

Médico: Não, não vou lhe dar remédio nenhum. Vou lhe dar um conselho. Procure um padre, pra ele você pode contar segredinhos. Passe bem, tenho mais o que fazer no meu consultório. Ora essa, virgem!
(médico sai de cena)
(apagam-se as luzes e logo se acendem)

Padre: (Monólogo: padre ajoelhado no confessionário)
Em nome do pai... do filho...
Vá em paz meu filho.
Não use mais a mão para aquilo, é muito feio.
Espere o casamento... filho, vá em paz...
(padre continua no confessionário)

Mulher: (entra e se ajoelha)
(padre e mulher fazem mímica de espantos)

Padre: Vá em paz minha filha.

Mulher: (conversa com o padre fora do confessionário)
Padre... o senhor pode me dar um minutinho. Dê sua atenção... Já que vocês estão abertos para o diálogo... Eu gostaria de saber algumas cozinhas...

Padre: Se for da Sagrada Escritura, tudo bem filha. Que não seja fuxico de política... Não meto a mão na cumbuca filha...

Mulher: O que senhor acha do aborto?

Padre: Isto não é entrevista?
Eu acho um absurdo. Uma blasfêmia filha!

Mulher: Mas o senhor não acha melhor matar um espermatozóide do que matar milhões de crianças... com fome. Acho a igreja muito radical neste sentido. Vocês afirmam isto com tanta convicção. Porque não tem filhos como nós... (com malícia). Quer dizer... a gente não sabe... né padre!

Padre: É claro que os padres jamais cometeriam esta vergonha.

Mulher: Vai me dizer que o senhor acredita ainda em cegonha! Ah, deixa esse papo pra lá. (Olha pra cima e grita) Padreeeeee!

Padre: O que é isso?

Mulher: O meu éco... padre, por que as igrejas normalmente são grandes, enormes, altas?

Padre: (cochicha no ouvido da mulher)

Mulher: (faz cena de horror e fala alto...)
PARA OS FIÉIS SE SENTIREM PEQUENOS! (exclama)

Padre: (aperta a boca da mulher)
Eu não falei nada disso, sua desmiolada... Oh, Senhor, desculpe-a! (olha pra cima)... Foi um momento de fraqueza...

Mulher: (olha para fora e lê o muro do convento)
Padre... Padre... o senhor viu o que está escrito lá no muro?

Padre: (lê) Meu Deus! Que blasfêmia! Este muro está completamente virado. Que horror! (desmaia)

Mulher: Padre... acorde... já apaguei o muro... acorde por favor...

Padre: (acorda e...) Você não apagou coisa nenhuma... deixa que eu apago...

Mulher: Aqui tem um pano (mulher senta)

Padre: (apaga o muro)
Se isto é coisa que se escreva, ainda bem que a Madre Superiora não levantou.
(padre lê e apaga)
IRMÃS DO CONVENTO DE CARIDADE COLOCAM CAMISA DE VÊNUS NO PIANO DE CAUDA POR FALTA DE UM ORGÃO NO REFERIDO CONVENTO.

Estes pichadores de muro, são piores que estes novos candidatos, só sabem pichar os muros, não há lei pra isso! Ainda bem que era com giz...

Mulher: Padre, agora que o senhor apagou deve estar mais calmo e antes de eu ir gostaria de saber só uma coisinha mais... sempre me causou grande dúvida, que aliás não dou a menor importância...

Padre: Fale filha, estou aqui para tirar suas dúvidas.

Mulher: Como é que Nossa Senhora mesmo, tendo um filho, ainda continua virgem?

Padre: Mas que pergunta, minha filha! Mas que burrice (ri). Isto não é pergunta que se faça. Deus a perdoa... (balança a cabeça e fala em tom alto...) Claro que foi cesariana filha...

Mulher: A bom, mas não foi pelo INPS... Padre, por que o Vaticano não liberou o Papa para seleção do Evaristo Ams?

Padre: Basta... basta... chega de entrevista furada... não me atrapalhe mais com perguntinhas chatas. Preciso dar uma extrema unção... até já ia me esquecendo (olha no relógio). Deixa eu me preparar, já estou atrasado.

Mulher: Quando o senhor chegar lá o morto já vai estar enterrado.

Padre: Deus a perdoe...
Fique rezando a penitência que eu lhe dei. Peça perdão pelas coisas mal colocadas nesta cabecinha.

Mulher: (se ajoelha)

Padre: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo... amém...
(reza)
Oh! Deus onipotente... dá pão para quem tem fome...

Mulher: Vê se capricha na manteiga!

Padre: Menina! (grita)...
(sai de cena)
(apagam-se as luzes e logo acendem)

Secretária: (grita...) Cambada! Está na hora de ver televisão. Venham para perto do objeto alienante. Rápido! Já vai começar o jornal... venham! (secretária corre para o auditório e ri)
(Som de jornal, música)

Voz: Atenção para as últimas notícias...
No ar o Jornal Consertos em Geral

(o personagem senta numa cadeira e fala)

Jornalista: Brasil: criança não morre mais de fome... e sim por falta de comida...
Deputados trabalham 24 horas de duas de serão, por ano...
Resolvido o problema habitacional... e também dos favelados... decreto lei proíbe a construção de novas favelas...
Resolvido o problema do ensino... não o de grátis para todos, mas os professores que sabem menos que os alunos, que não é muito comum, irão trabalhar em serviços burocráticos, e os que sabem mais estarão em greve 12 vezes por ano, só que cada vez dura 30 dias...
Resolvido o problema do desemprego... quem está desempregado continua, e quem está empregado naturalmente terá que trabalhar em dobro...
Também resolvido o problema das penitenciárias e o fim da superlotação... os ricos e certos crimes, assim como assalto aos cofres públicos, estes elementos serão presos em cadeias e celas especiais, ou mandarão para fora do país até sentar a poeira, de preferência para a Suíça...
FREUD (FROID) no INAMPS

Secretária: Não é foid é Fraude

Jornalista: Eu sei, mas tu achas que vou dizer isto nas câmeras!

Secretária: O que adianta, todos sabem, pode falar...

Jornalista: Bem, os envolvidos no froide serão julgados no tribunal de Viena...
E atenção, Washington urgente: notícia causa pânico na população brasileira... a divulgação de um boletim médico... Presidente do Estados Unidos do Brasil passa bem de saúde, diz o referido boletim que seus intestinos estão funcionando muito bem normalmente, fazendo muita merda, principalmente na América Latina...
E ficamos aqui com nossas notícias de última hora, poderemos voltar a qualquer momento com outras informações...
Nossos comerciais... (desliga)

(secretária entra em cena, sai do auditório)

Secretária: Ahahaha... (ri bastante)

Jornalista: Por que tanta graça? Sempre rindo da infelicidade dos outros...

Secretária: Nada disso. Estão rindo de tão feliz que fiquei (com tom de ironia). Eu sabia que os homens fariam deste país uma democracia...

Jornalista: A ha ha ha.... (começa a rir devagarinho)
Como eu sou manipulado. Também, sempre digo o que eles querem...
Sabe, eu não tinha me dado conta... a ha ha ha.... que barato esta democracia... total...

Secretária: Chega de burrice, que barato coisa nenhuma.

Jornalista: Não me chama de burro!

Secretária: Acho que você não ouviu bem...

Jornalista: Vai me chamar de surdo também...
Olha aqui sua nanica, eu não sou surdo coisa nenhuma. Ainda ouço muito bem as tuas cacarejadas

Secretária: Cacarejadas... vê bem o que estás me chamando

Jornalista: Bem, galinha eu sei que você não é... Mas que gosta de ovos gosta. Passa o tempo todo puxando o saco do patrão

(Secretária corre atrás do jornalista)

Secretária: Se eu te pego, tu me pagas... venha cá...

Jornalista: Tá legal, mas tu não vai me bater...
Ah, também não precisa ficar aí se estribuchando de raiva de mim... desculpe, afinal de conta, teu patrão não te paga salário mínimo.

Secretária: É, eu não ganho salário mínimo, mas tem um monte de gente, famílias inteiras, que esperam por esta miséria no fim do mês.

Jornalista: É mesmo, acho que quem calculou este tal de salário mínimo deveria estar internado a quarenta anos no sanatório. Não se dava conta da realidade... além de louco não tinha idéia. Pára aí, mas louco nunca perde sua intelectualidade, acho mesmo que ele está bem certo, nada mudou...

Secretária: Acorda! (grita) Deixa de filosofia. Claro que nada mudou! (grita)
Faz que ouve alguém chamar). Já vou... o patrão está me chamando, já vou...

Jornalista: Você desligou os transmissores aqui do estúdio. Se você não desligou o país inteiro ouviu nossas besteiras...

Secretária: Desliguei... mas não tinha nenhum problema. Todo mundo está acostumado a ouvir besteiras o tempo todo... Desliga as luzes, já volto...
(as luzes se apagam e logo se acendem)
(atrás da cortina...)

Secretária: Já estou de saco cheio (fala atrás da cortina) daquele emprego. E esta vida de dona de casa. Sempre eu, sempre eu. Já não sei mais o que faço de

comida. Tudo na hora da morte. Um dia eu ainda tiro na loteria... ah, mais eu nunca jogo... (entra música).

Mulher: (mulher entra em cena)
Eu sabia que você estava em casa, não lavou a louça, né. O tanque cheio de roupa, principalmente as tuas. Estes homens só estão em décimo lugar. Porque não dá para conviver com cobras... Desliga este rádio... quando não é no futebol e música... (homem entra em cena e desliga o rádio)

Homem: Mas você gosta de uma cobra. Tá sempre atrás de uma...

Secretária: Mas não é da tua...

Homem: Eu estou falando da tua mãe, a minha sogra, sempre se metendo em nossa vida. Ainda vai acabar com esta merda de casamento.

(Mulher olha e pergunta)

Mulher: E estas malas? Novamente de malas prontas. Vai, mas vai pra sempre. Estou farta de suas atitudes inconscientes.

Homem: Inconsciente não, consciente. Eu já pensei mil vezes, mas não dá mais pra segurar (mexe nas roupas do armário). Já é a quinta vez que eu saio de casa. Você não muda nada, sempre as mesmas perguntas. Sempre me jogando as mesmas coisas na cara. O nosso filho, João, não olha mais na minha cara, na cabecinha dele deve me achar um monstro, o culpado de tudo. A pequena nada entende. Um dia quem sabe vai até me dar força...

Secretária: Eu não fico com os dois...

Homem: Que dois! Tens amante?

Secretária: Que amante coisa nenhuma. Os dois filhos, seu inteligente... O nosso filho, tu nem sabe, está terrível. Tu não pára em casa, nada sabe. Anda lendo cada livro...

Homem: Contos de fada, os que eu dei pra ele. Está certo, nos bons livros é que se aprende. A criança de hoje é o futuro de amanhã.

Secretária: Futuro de amanhã lendo... Puxa uma cadeira e veja como se trepa de: nem lembro o nome do autor... E um outro que ele anda lendo: O... O Mundo Maravilhoso da Polícia Civil. Belos livros...

Homem: Você tirou dele? Ele tinha que ter encontrado, são meus livros. Aonde você colocou?

Secretária: No lixo, no lixo... está sabendo... eu sempre fui a favor da censura, desde pequena, quando me barraram na porta do cinema, quando eu fui ver aquele filme A Noviça Rebelde No País da Prostituição.

Homem: Belo filme... Mas mudando de assunto, eu vou me embora, mas não vai querer que eu pague o rancho, o aluguel da casa, as lojas... é um carnê atrás do outro... O teu cabeleireiro... não vai querer também um carro com motorista e tudo. Muita mordomia para o meu gosto. Afinal, não tens aquilo de ouro...

Secretária: Mas eu também trabalho...

Homem: Mas o que ganhas não dá pra nada...

Secretária: Ah... chega de brigas... não sou masoquista... Ah... ah... vamos parar de brigar, vamos fazer as pazes...
Vá se trocar, aqui está sua roupa. Se quiser sair vá outro dia... afinal, hoje seria a sexta vez... deixa pra amanhã...

Homem: Então vamos se troca... Coloque aquele seu babydollzinho... (existe troca de roupa com pouca luz)

Secretária: Benzinho, estou pronta... venha... (se deita)

(Homem demora no banheiro)

(Secretária vai até o banheiro)

Secretária: O que é isto? Mas pensei que estava tomando banho. Seu estúpido, se masturbando... e eu aqui...

(Homem entra em cena)

Homem: Isto é para mostrar para você que sou livre e independente...

Secretária: Basta, eu vou sair desta casa. Vou para a casa da mamãe... adeus...

Homem: Eu também vou pra casa da minha mãe...
(apagam-se as luzes e logo acendem)

Patrão: (no telefone)

A sim, alô... pensei que tinha caído, estás tão longe. Tu sabes... Nelton Cruz formou um conjunto de rock pauleira, chama-se "The Polícia". Diz que pretende comandar o grupo com mão de ferro. Tá tudo ótimo.

(secretária entra)

(Patrão dirige-se para secretária)

Patrão: Traga-me um cafezinho sem açúcar... (volta ao telefone). Continua... a festa vai acontecer sim... só adiei por motivos de viagem. Estive em Londres a semana passada. A família está lá... passando o inverno. Está quase pronta minha nova mansão. Falta alguns retoques como a instalação da piscina térmica, algumas iluminações no jardim. Mas isso não impede de acontecer a festa. Convidei todos menos aqueles dois gordos, tu sabes, na mesma mesa eles não devem ficar. Podem quebrar a cama. Estou com uma secretária boa... que tu nem imagina... não é de datilografia... boa mesmo de bunda... droga caiu a ligação...

Secretária: É dessa maneira que o senhor me vê? Eu sirvo apenas para comentários idiotas... de patrãozinho recalcado...

Patrão: E você não é boa? Eu disse alguma coisa fora do normal.

Secretária: Claro... (ri)... (e pisca o olho).

Patrão: Deixa ver os testes.

Secretária: Sente-se que já vou ligar o vídeo.

Patrão: Deixa sem o áudio. Melhor ver do que ouvir...
(as luzes começam a piscar)
O nordestino está ótimo. Mas não me interessa. Passa, esta aí fotografa bem... a esse aí... engraçado... (patrão pula como se fosse um operário com uma máquina de furar o chão)

Secretária: O senhor ficou louco.

Patrão: Não, apenas estou tentando imitar... Se eu tivesse que agüentar esta poluição sonora nos meus ouvidos e esta coisa horrível pulando na minha mão... preferiria a morte...

Secretária: Tá vendo como eles sobrem...

Patrão: Já falou pra eles, que não irão ganhar nada... Os que forem selecionados não haverá cachê... deve deixar isto bem claro, para depois não me incomodar com os sindicatos... eles podem reclamar...

Secretária: O senhor não perde esta mania de explorar os operários, né...

Patrão: Cala a boca, menina. Roda o resto... este jogador de futebol negro não...

Secretária: Até racista o senhor é...

Patrão: Não, não é por isso, é que normalmente eles só dizem bobagens... dê o áudio para ver a entrevista dele, isto...

Secretária: (dá volume ao televisor)

(Voz de mulher – entrevista)

- Como se sente na estréia da seleção?

(Voz de homem)

- Bem, eu me sinto muito bem. Muito feliz, é a primeira vez que eu estréio.

Patrão: Desliga...

Ora, esta estréia não é a mesma coisa que primeira vez. (faz mímica de um jogador).

Pára aí, deixa o vídeo rolar... Eu conheço esta mulher... claro, estudou comigo no primário...dê volume...

(Aumenta o volume)

Claro, é ela... como mudou... de vida...

(Voz)

Sou tão pobre de amizades

Vivo só em um quarto vazio

Mas nunca me escondi da mulher que sou

Eu me arrependo sim...

De ser mulher de ninguém

Aquela que apenas satisfaz...

O meu filho não foi registrado

Filho de prostituta não nasceu...

A lei não reconhece...

Sempre esta lei...

Mas além de prostituta sou gente

E sei amar...

Não posso falar pelas outras

Mas falo por mim...

Não era isto que eu queria...

Ser uma mulher amada... não prostituta...

Patrão:

Nunca imaginei que ela fosse cair nesta, mas vim pra cidade sem o mínimo de preparo... é isso que dá... conheço ela desde lá de fora. Você viu a miséria dela, a roupa, uma saíinha curta, mostrando os cambitos... vai ver que ela é igual a uma que eu conheço, só depois de dez anos que trabalhou no prostíbulo descobriu que as outras cobravam (ri)...

Desliga, já tenho uma idéia. Chama aquela cantora de ópera. Ópera não, aquela lírica, ela tem um visual ótimo para o final da peça... vou colocar ela..

(Apagam-se as luzes e logo acendem)

(Entra dublando uma música)

Madame:

Eu tenho uma surpresa para você. És o 36... não... dá pra perceber... a enfermeira disse que você vai dar alta hoje à tarde... não queria te falar... faz

tempo que sabia da tua alta para hoje... mas eu gostaria que você ficasse aqui com nós... você nos diverte tanto... (vai até a janela). Olha só, está todo mudo lá embaixo, tua mãe, teus filhos, teu marido... estão todos muito felizes por sua volta... você não é mais louca... (se abraçam).

Secretária: Eu nunca fui louca. É que há muito louco pra pouco certo... Eu... eu preciso tirar uma foto sua... para recordação. Você é minha melhor amiga. Faça aquela pose (2ª personagem faz cara feia). Esta não. Aquela que você fazia quando estava na camisa de força... (faz uma cara alegre)

Louco: Assim?!

Secretária: Não, sim, esta... agora espere que vou buscar uma máquina...

Louco: (Agarra no braço) Você está me tapeando, se não me falha a memória você nunca teve máquina aqui dentro...

Secretária: Espera... quando eu voltar para te visitar no fim mês...

Louco: No fim do mês?!

Secretária e Louco: No fim do mês...

FIM